

Comércio da Póvoa de Varzim

"JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco

— Redacção administração—Praça da República

— Propriedade de Frasco & Companhia

Outros tempos...

«Quando se enterra a verdade no solo, ela comprime-se e ganha uma tal força de explosão, que no dia em que irrompe, faz saltar tudo adiante de si.»

Na época de Zola, eram bem outros os ventos como os homens da sua geração, no entanto, a Mentira, era já o árbitro a quem se subordinavam egoísmo e convencionalismo. Se o saudável escritor pudesse hoje olhar para a França, o que escreveria destes tempos com os seus ventos... A grande comédia que é a vida nesta hora em que bradamos para o Mundo: Vai alta a civilização! E para que alturas ela vai a caminhar...

Quem necessita ler os jornais da Europa, fica emudecido de espanto, para não dizermos doido, com o progresso de nossos dias, ante a orgia desenfreada em que vivem as sociedades esquecidas absolutamente de que a sua primeira necessidade é o direito, como para o homem é a liberdade. Que importa viver fóra do direito, desde que se triunfe na vida, custe o que custar. Enfermidade que avassalou o mundo: Avançar, vencer, dentro do mínimo esforço e conquistar o máximo de proventos. Eis a civilização!

No entanto, terminada a memorável conflagração em 1918, chegou a preconizar-se com a entrada para novos tempos, que os povos, esquecendo erros passados, optariam pelo predomínio das questões económicas, desprezando-se absolutamente as questões políticas tão nefastas, embora tenhamos de reconhecer que entre as duas há laços tão íntimos que convém saber mantê-las unidas, pois lhe pertence um grande papel na vida económica dos povos.

A hora que passa de lés a lés do universo, reclama homens de especial estrutura mental, de dura experiência, senhores da difícil ciência que é a orientação, que convém pôr ao serviço das modernas sociedades que, necessitam de realizar a indispensável obra reconstrutiva após a Grande Guerra, logo apregoada, prometida, para o interesse comum da humanidade, começando a pela solução do problema económico. E o que tem sucedido desde 1918 a nossos dias?

Quanto mais se escreve, se propaganda a sonhada paz, mais os homens se guerreiam para a conquista do poder, o que quer

dizer:—a vaidade caminha enfileirada ao lado do Progresso e por mais que lutem os estadistas, a quem interessa aquela unidade espiritual que seria a base fundamental da cantada paz perpétua —a vaidade do homem, força invencível pelo que ela representa em número, pelo que se impõe nesta época de feroz egoísmo, escarnece, tripudia de todas as boas vontades, de todos os méritos, das afirmativas dia a dia, dos grandes sociólogos que nos asseguram não voltará a humanidade a envolver-se em mais guerras!...

Os livros sucedem-se a descreverem os horrores originados, as perdas irreparáveis que nos custou a Grande Guerra, dizem nas suas páginas comovedoras, do preço porque ao Mundo ficou a

feroz luta, experiência que não vence esta grande verdade:

As actuais guerras tanto arruinam o vencedor como o vencido.

Que importa aos homens a dura experiência colhida no sacrifício de 1914 a 1918, a toda a hora recordado pelos monumentos eretos em homenagem a quantos que com o seu sangue regaram terras da Flandres, ainda nas inhóspitas da nossa África, desde que tripudie a sua ambição!

Olhemos para os espectáculos de estarrecer a alma, que a humanidade sabe terem decorrido na Alemanha, na Austria, Cuba, México, a China com o Japão e já se fala no grande conflito em marcha entre a Rússia e o Japão. Tudo indica que estamos a caminho duma nova carnificina.

Nesta hora de pesadelos para a humanidade, há que constatar que nunca, talvez, no curso da História, as ameaças de guerra foram tão numerosas do que nesta hora em que cantamos—vai alta a civilização...

Os países balcânicos não cessam de se provocar; a Itália e a

Continua na 3.ª página

Presunção...

Todas as festas que na Póvoa se têm realizado até hoje, foram sempre pagas por ela, sejam promovidas por organismos oficiais ou entidades particulares. Mesmo as que lhe têm sido impostas, com objectivos de propaganda vária, nunca foram possíveis sem os esforços e sacrificios, por vezes bem pesados, dos filhos desta terra.

Estão ainda na memória de todos, por exemplo, as esplêndidas festas marítimas.—assim denominadas por nelas terem colaborado alguns pescadores com seus barcos,—que não seriam possíveis se não fosse o Club Naval ter tomado sobre si o encargo de as realizar e pagar, embora a iniciativa tivesse partido por sugestão de alguns amigos da Póvoa, do grande jornal «O Século». Nessa ocasião, foi organizada uma comissão da qual, além do Club Naval principal responsável por tudo, faziam parte Santos Graça, João Pereira Dias, Dr. José Pontes, Alfredo Pinto, Vicente Areias, professores Firmino e Vasques Calafate, Drs. Arminde e Américo Graça, Dr. José Sá, Manuel Agonia Frasco, António Montenegro, etc.

Foram Alfredo Pinto e os Drs. Vasques Calafate e José Pontes que indo longe da Póvoa conquistaram para elas o concurso do antigo e respeitável Prior Leituga, que da melhor vontade tomou a seu cargo, toda a colaboração religiosa; esta, com as iluminações e a presença dos barcos de guerra, constituiram o maior e melhor êxito das festas marítimas.

Os barcos da nossa Armada vieram porque uma comissão de sócios e amigos da Praia o foram solicitar ao Ministro da Marinha, que era então,

como o é hoje, o comandante Mesquita Guimarães.

As festas obtiveram o concurso valioso da Imprensa, especialmente do «Século» e do «Primeiro de Janeiro». No primeiro agiu com o seu proverbial entusiasmo, o Dr. José Pontes e, no segundo, o nosso querido colaborador e amigo sr. Alfredo Pinto.

Aos que mais se distinguiram na propagação das festas marítimas, tanto na primeira como na segunda, foram oterevidos banquetes e prestadas outras justas homenagens.

A Póvoa não é, pois, ingrata! Nunca o foi!

Quem disser o contrário, não a conhece e faz literatura de preço igual ao usado por aquele individuo que se julgava fundador e dono de terras por onde passava, assim o mandando proclamar entre gentes ignaras.

O Sporting

não faz as Festas de Setembro?

A hora do nosso jornal entrar na máquina, fomos informados de que o Sporting Club da Póvoa, em sua reunião de quinta-feira, resolveu depôr nas mãos da Câmara o encargo da realização das Festas de Setembro.

Contamos poder elucidar melhor no próximo numero os nossos leitores, tanto mais que as informações que até nós chegaram, não têm o character official.

Ecoss da Semana

O CASTELO

Já foi assinada a escritura cedendo à Câmara os muros e terreno em volta do Castelo, para este ser convenientemente ajornoseado no exterior. É uma obra que se impõe mesmo como medida de saneamento do local, nos arruamentos e prédios que circundam o Castelo.

Os trabalhos de demolição do fosso começarão em breve, sendo o exterior da fortaleza belamente ajardinado.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

ARTISTICOS

Numa das dependências do Café Chinês, lado norte, o distinto pintor sr. Júlio de Pina abriu uma magnífica exposição de produções artísticas, de escultura, a qual será encerrada em meados de Setembro.

A exposição tem sido muito admirada pela beleza dos trabalhos apresentados pelo illustre artista.

A FECHAR

A' saída do teatro, em Lisboa:

—Chauffeur quanto quere voçê por me levar ao Dafundo?

—Cinquenta escudos.

—Cinquenta escudos? Dê-me o seu lugar, que eu levo-o lá por vinte...

Dr. Eduardo d'Almeida

A passar o corrente mês de Agosto, encontra-se entre nós, acompanhando de sua ex.ª família, o distinto escritor e jornalista sr. Dr. Eduardo d'Almeida, de Guimarães.

S. ex.ª tem dedicado à nossa terra, no importante diário «Primeiro de Janeiro» alguns dos seus trabalhos literários em que a par dum profundo estudo do meio se nota o seu dedicado amor à Póvoa e às suas coisas, o que não é para estranhar se atendermos a que s. ex.ª é um velho habitué da nossa Praia.

Os nossos cumprimentos e agradecimentos.

No campo de Varzim

A's 15 horas e meia de amanhã, terá lugar no campo do Varzim um sensacional desafio de Hand-Ball, entre as equipas do Football Club do Porto e do Club Desportivo do Porto, considerados os mais fortes agrupamentos neste género de desporto.

Nunca na Póvoa se jogou o Hand-Ball, motivo porque o campo do Varzim vai registar uma larga concorrência ávida de presenciar um grande encontro.

Alfredo Pinto

Uma visita e um almoço em Beiriz na Fábrica de Tapetes do sr. Oliveira e Silva

Pelo nosso amigo sr. Oliveira e Silva, o laborioso industrial de tapetaria, de Beiriz, foi oferecido na passada quarta-feira, 22 do corrente, um excelente almoço ao grande amigo da Póvoa e nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto.

A esse almoço que redundou numa interessante e animada festa, assistiram, além das famílias Oliveira e Silva e Alfredo Pinto, o sr. Américo Breia, figura grada da colónia portuguesa no Rio de Janeiro, e sua ex.^{ma} esposa e os srs. Santos Graça e Manuel Agonia Frasco.

Durante o almoço, rigorosamente regional, reinou sempre a maior alegria, trocando-se brindes afetuozos, e sendo postas em destaque as qualidades de Alfredo Pinto e o seu entranhado amor pelas coisas de interesse para a Póvoa e os povos. Este nosso querido amigo ao agradecer aproveitou o ensejo para dizer à assistência quem era o seu conterrâneo e amigo íntimo sr. Américo Breia, ali presente, um português que, pela sua extraordinária actividade, inteligência e apuro moral, sabe honrar a sua e nossa terra amada. Associado de uma das mais importantes e antigas casas portuguesas do Brasil, com forte prestigio em todo o alto comércio, Américo Breia nunca perde o ensejo de praticamente demonstrar entranhado amor pelas coisas portuguesas. Algumas pessoas de situação relevante no nosso paiz podem confirmar, disse Alfredo Pinto, como elle sabe até receber aqueles que, demandando terras brasileiras, batem á sua porta.

As palavras do nosso querido amigo deram logar a que Santos Graça, depois de pôr em destaque a sua inquebrantável amizade por Alfredo Pinto e de o saudar, sentisse também em calorosas palavras de admiração, o sr. Américo Breia. Este illustre transmontano, ao agradecer, aludiu ás dificuldades da hora presente e á necessidade imperiosa dos novos, que precisam de trabalhar e engrandecer o paiz, não se entregarem a solidismos perigosos. Há, disse, que trabalhar incessantemente, integrando as nossas aldeias, como as nossas cidades, na vida de hygiene e conforto comum que o progresso assinala por toda a parte.

Findo o almoço realizou-se uma visita á fábrica de tapetes Oliveira e Silva, onde os visitantes entraram sob uma chuva de flores lançadas pelas operárias que levantaram muitos vivas ao sr. Alfredo Pinto. Uma vez dentro da fábrica, uma operária disse, em nome de todo o pessoal, palavras de saudação agradecida ao sr. Alfredo Pinto, a quem todos muito devem pela defesa e protecção que sempre lhes dispensou. O sr. Oliveira e Silva, pondo em destaque a sua gratidão e amizade por Alfredo Pinto revelou que lhe deve o ter iniciado e estar laborando com a sua fábrica, que á hoje tem os seus créditos firma-

dos dentro e fora do paiz. Foi o sr. Alfredo Pinto, disse Oliveira e Silva, com visível emoção, quem mais porfiou na defesa dos seus direitos, habilitando-o a trabalhar, primeiro, e anulando, depois, perseguições injustas que apenas visaram a esmagá-lo e á sua familia. Por isso bendizia a hora em que Alfredo Pinto entrou pela primeira vez em sua casa.

O sr. Alfredo Pinto, declarou que não ino há anos a Beiriz longe estava de imaginar que seria recebido de maneira tão carinhosa. Sendo, como se presava de ser, um homem que tem o culto da amizade, entendia que tudo quanto tinha feito e ainda agora procurava fazer em beneficio da Fábrica de Tapetes Portuguezes e do seu activo e digno proprietário-gerente, correspondia, somente, ao cumprimento de um dever. E porque assim era, prometia continuar a trilhar a mesma senda, pois se não sentia já em idade de mudar de pele, que, neste caso, importaria mudar de rumo moral.

Terminando por desejar a maior felicidade a todo o pessoal, pediu licença para endossar a um grande português ali presente — o sr. Américo Breia —, os vivas e as palavras que lhe tinham tributado.

Como as operárias ao ovacionar o orador se voltassem para o sr. Américo Breia, dando-lhe vivas e palmas, este senhor falou também. Disse da satisfação que sentia em se encontrar ali e exortou o pessoal a colaborar sempre estreitamente com o seu patrão porque este, como esteve verificando na orientação observada, só deseja engrandecer a sua indústria para melhorar as condições de trabalho e de vida do seu pessoal. E só de uma colaboração íntima entre patrões e operários podem resultar beneficios comuns.

Por último falou Santos Graça, que numa síntese admirável, disse da sua fraternal amizade por Alfredo Pinto, saudou Américo Breia e desejou as maiores prosperidades a Oliveira e Silva, a quem cumprimentou pelos evidentes progressos realizados na sua magnífica fábrica de tapetes.

No fim, foi improvisado um animado baile em que a Senhora D. Inês Breia, gentilissima esposa do sr. Américo Breia, vestida com um lindo traje vianense, em que estava encantadora, dançou com uma das gentis filhas de Alfredo Pinto, junto das operárias.

O gesto da distinta senhora, dama de preclaras virtudes, muito inteligente e bondosa, cativou extraordinariamente as operárias, algumas das quais, quando chamadas á sua presença para as felicitar pelo bem que cantaram e dançaram, se emocionaram até ás lágrimas.

No fim desta festa, que nem por ser íntima deixou de ter certa grandêza, todas as senhoras e restantes visitantes foram a convite

SOCIEDADE COLIMBÓFILA

Em assembleia geral de 11 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes desta simpática Sociedade, cujos cargos recaíram nos seguintes senhores:

Assembleia Geral — Presidente, António Manuel Ribeiro; Vice-Presidente, Afonso da Silva Oliveira; Secretários, António Manuel Pinheiro e Manuel Pereira Dias.

Direcção — Presidente, José Fernandes Pereira; Vice-Presidente, António da Mata Ramos; Tesoureiro, N. N.; Secretários, José Ferreira Moreira, e António Gomes Lima; Vogais, José Fernandes Leonor e João dos Reis Viana.

Conselho Fiscal — Presidente, Alfredo Maio dos Santos Graça; Secretário, Pedro Monteiro de Mesquita; Relator, João Lopes Pereira Cadeco.

Cumprimentamos os novos eleitos a quem agradecemos a saudação enviada ao nosso jornal.

VENDE-SE

Um terreno com 2 Barracões e 8 casinhas, no lugar de Regute, onde funciona a Fábrica de Cortumes, perto do liceu da Póvoa.

Podem ser construídas mais 20 casinhas, ficando uma bela ilha bem localizada, e perto da Fábrica de Fiação.

Quem desejar empregar bem o seu dinheiro, pode dirigir-se ao seu proprietário, Alvaro de Carvalho — Vila do Conde.

RETROSARIA E CAMISARIA DA AVENIDA

de J. P. de Freitas

Av. Meusinho de Albuquerque, 5
Póvoa de Varzim — Telef. 94

A casa desta praia que melhor sortido tem de artigos para bordar, lãs para trabalhos manuais.

Camisaria, Gravataria, Malhas e artigos de Retrosaria

OFICINA DE PINTURA

ARTE DECORATIVA

de H. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na provincia. Pintura de prédios, tabletas, letreiros luminosos, paineis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Conserta-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo.

957, R. Fernandes Tomaz, 959
32, R. do Estevão, 34
PORTO

Residência:
POVOA DE VARZIM

de Oliveira e Silva visitar a Beneficente de Beiriz. Prestados pelo desvelado director daquela instituição todos os informes sobre os serviços que ella presta diariamente, o sr. Américo Breia felicitou o sr. Oliveira e Silva pela obra que dirige e de quem tem sido a alma, deixando um a esmola de 100\$000.

Eram quasi 19 horas quando os automóveis rodaram da luda Beiriz, vindo o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto penhorado com a sentida manifestação de que tinha sido objecto com o seu conterrâneo Américo Breia, e todas as demais pessoas igualmente saudadas do tempo ali passado e gratos a toda a familia Oliveira e Silva.

— A's dignas esposas de Alfredo Pinto e Américo Breia foram oferecidos lindos ramos de flores, pela sr.^a D. Paulina Oliveira e Silva, bondosa esposa do nosso amigo sr. Oliveira e Silva.



Regata á vela

Na enseada da Praia do Pescado effectuou-se no domingo a anunciada regata á vela entre 12 barcos de pescadores.

O 1.^o premio coube ao barco «Gonçalo Zarco» chefiado por Manuel Ramão e o 2.^o ao barco «Oliveira Salazar» chefiado por António Fernandes da Silva (o Morte).

NORTON DE MATOS

Porque se trata dum português dos mais illustres que á sua Pátria tem prestado serviços que o decorrer dos anos não conseguirá olvidar, não podemos deixar de transcrever do «Diário Português» as justissimas palavras acerca do eminente colonialista sr. General Norton de Matos:

«No Congresso Militar Colonial, que está funcionando há dias na cidade do Pôrto, tem tomado parte o illustre colonizador e grande soldado, que é o General Norton de Matos. O facto em si é para nos regosijarmos, já porque num Congresso Militar Colonial seria imperdoável a ausência do grande reformador de Angola, como porque, principalmente, vemos que os principios políticos, que norteiam a vida deste grande cidadão, não lhe são impedimento para que preste á sua Pátria os inestimáveis serviços que lhe pode e deve prestar.

Não precisamos apontar aqui quais sejam esses serviços. Todo o país e todos os portugueses os conhecem. A sua autoridade de colonialista é incontestável e tem conquistado louvores entusiásticos não só no nosso país, como no estrangeiro. Vê-lo integrado no esforço regenerador da nossa vida ultramarina é facto que nos entusiasma. Os homens que deixam tomar a alma por um grande ideal não devem subordina-lo ás suas pequenas paixões, acima das quais está a Pátria.»